

### 3. Encaminhamento metodológico e sugestões de atividades complementares

Não podemos esquecer que o primeiro contato das crianças com o livro didático é muito delicado e especial. Dessa experiência dependerá, em grande parte, o sucesso de suas relações no espaço escolar.

É nessas relações que os elementos do processo educativo – conhecimento, aluno e professor – vão se articular, fundir-se e dar origem ao ato humano e por vezes mágico de ensinar e de aprender.

Nesse processo dispomos de um grande recurso, que é o nosso envolvimento emocional, aquilo que demonstramos com as expressões faciais, os gestos, o tom de voz, a curiosidade e o entusiasmo que revelamos diante de algo novo, a nossa capacidade de olhar as coisas mais óbvias e rotineiras como se fosse pela primeira vez, num ato de estranhamento e, ao mesmo tempo, de reconhecimento.

Como já dissemos, o fazer acontecer está nas mãos do professor. É fundamental criar no dia-a-dia um clima que anuncie aos alunos que algo muito bom e desafiador está por vir. É com esse espírito que você deverá possibilitar a vivência e a interpretação das atividades propostas em cada página deste volume.

Bom trabalho!

#### UNIDADE 1 – Gente e mais gente!



O tema dessa unidade é a personagem Gabriela, sua família, seus amigos, suas preferências, lugares em que gosta de brincar e o modo como se relaciona com as pessoas e com o ambiente. Em cada situação proposta, buscamos mostrar o mundo em que ela vive e no qual vivemos, para

que as crianças comecem a perceber a interdependência existente entre as pessoas que vivem próximo de nós e as outras, que, mesmo não estando presentes, possibilitam que realizemos as mais diversas ações no cotidiano.

#### p. 4 (página de abertura)

Troque idéias com as crianças, possibilitando que elas percebam que convivem com muita gente e que a presença dessas pessoas é muito importante para a sua vida. Deixe claro quanto elas também são importantes para as outras pessoas. Lembre-se sempre de trabalhar a diversidade como uma coisa muito positiva. Nessa faixa etária, é interessante começar pela diversidade física: “Já pensaram se todo mundo fosse igual? Da mesma cor, com os mesmos cabelos, de olhos iguaizinhos? Todo mundo do mesmo tamanho, todo mundo magro ou todo mundo gordo?”. Depois, passando pelo viés do gosto, comece a trabalhar coisas mais internas, mais sutis: “Já pensaram se todo mundo só gostasse de vermelho? E só quisesse comer macarrão? E se todo mundo só quisesse ser dentista?”.

Nas mais diferentes situações, crie condições para que elas percebam que é por meio das relações, do convívio, do afeto, da gentileza, do respeito e das trocas que vamos encontrando formas melhores de pensar, de ser e de agir. Em geral, crianças dessa idade ainda não têm preconceitos, mas à primeira vista podem estranhar o que lhes é diferente. Se necessário, trabalhe com elas a noção de preconceito – sentimentos e idéias que as pessoas adultas vão repetindo sem parar para pensar se vale a pena ou não, atitudes que nascem em mentalidades fechadas, que não se abrem para conhecer o novo, o diferente, e que não sabem quanto estão perdendo de beleza e de afeto quando afastam de si o que não é igual a elas.

Trabalhe com seus alunos a idéia de quantidade representada pela palavra **mais** e também o significado da palavra **gente**, que aparecem no título da unidade.

## p. 5 e 6

Com os livros ainda fechados, desperte a curiosidade das crianças sobre a personagem Gabriela fazendo perguntas: “Quem adivinha o nome dela? Quantos anos será que ela tem? Com quem ela mora?”. Estabeleça em seguida relações entre a personagem e suas crianças: “E você, como é o seu nome? Será que a gente adivinha o nome daquele menino ali? Será que aqui na classe tem uma menina chamada Gabriela? E um menino chamado Gabriel?”.

Com os livros abertos, proponha que observem a personagem e conversem sobre algumas de suas características, como a cor dos cabelos e dos olhos, o tipo de roupa que está usando, etc. Então, passe para as características internas por meio de novas perguntas: “Vocês acham que a Gabriela é uma criança triste ou alegre? Por quê? Será que ela é sempre alegre? Às vezes a gente fica um pouco triste, não fica? E você, Paulinho, é alegre como a Gabi? Você é curioso? Gosta de saber das coisas? Quem aqui na classe é curioso? Nossa, que legal! Será que a Gabi é curiosa também?”.

Fale sobre o Pedro, o irmão mais novo de Gabriela, que a acompanha em suas atividades fora da escola. Mostrando os balões de fala da Gabi e do Pedro, diga às crianças que eles estão falando alguma coisa. “O que será? Como podemos saber? Algumas das coisas escritas podem ser lidas? O que é preciso fazer para saber o que está escrito? Quem pode ler para nós? Alguém sabe?” Depois de pedir que façam tentativas de leitura, leia para elas, apontando com o dedo as palavras que estão sendo lidas. Assim, elas gradativamente vão perceber a leitura e a escrita como formas de comunicação, assim como a escrita é a representação dos sons da fala.

Peça que observem a Gabi e o Pedro novamente e volte às hipóteses sobre a idade de Gabi que foram levantadas antes que abrissem o livro. Se alguma criança adivinhar a idade da Gabi, pergunte como chegou a essa conclusão. Caso contrário, diga a idade dela e veja se conseguem perceber por que você sabe. Em seguida trabalhe com a idade do Pedro. Peça que mostrem também com os dedos quantos anos eles têm. Depois use palitos de sorvete para representar a idade de Gabi e a de cada criança e

peça que comparem as quantidades, para verificar se Gabi tem mais, menos, ou a mesma idade das crianças. Se as quantidades forem iguais, eles e a Gabi têm a mesma idade. Elas podem observar também quem é mais velho, alguém da turma ou a Gabi. Crie situações hipotéticas que envolvam a idade de crianças mais velhas e estimule comparações. Proponha comparações entre diferentes quantidades de palitos, chamando a atenção para os conceitos de mais e menos. Repita as atividades propondo situações que envolvam a idade de crianças mais novas usando como gancho a idade de Pedro.

Ao pedir às crianças que observem o desenho da vinheta *Tem presente pra você!*, crie um clima de suspense. Depois, veja se alguém consegue descobrir o que a vinheta significa por meio da leitura da ilustração. Depois leia com alegria – “Tem presente pra você!” – e participe do entusiasmo das crianças.

Incentive as crianças a vestir os bonecos de acordo com o clima do dia. “Aliás, que dia é hoje?” Estarão criadas as condições para que elas se expressem: “Hoje é quarta-feira. Está fazendo calor... Tem sol! Você quer vestir esta roupa bem fresquinha?”. É interessante elaborar outros bonecos, que possibilitem trabalhar os papéis na família – pai, mãe, avós, filhos. Crie situações em que os papéis fiquem bem flexíveis. Exemplos: um pai que toma conta dos filhos enquanto a mãe sai para trabalhar, um avô que faz brigadeiro para os netos enquanto a avó conserta uma torneira, etc.

## p. 7

Para a confecção dos crachás, providencie retângulos de cartolina, fitas ou cordões e perfurador de papéis. Não se esqueça de providenciar também o material para fazer “um cabide” no qual as crianças deixarão os crachás no final de cada dia. Pode ser uma corda de varal amarrada em duas extremidades de uma parede, a uma altura em que as próprias crianças possam apanhar ou pendurar os crachás. Vá montando o seu crachá, passo a passo, para que as crianças tenham um modelo para o delas. Incentive-as a desenhar ou fazer alguma outra marca no crachá que facilite a sua identificação, para que cada criança possa pessoalmente tomar posse do seu. Isso também auxiliará no re-

conhecimento do próprio nome sem que a criança se sinta pressionada. Alguns jogos podem ser criados ao longo do tempo: procurar e juntar todos os nomes começados com determinada letra, todos os nomes que tenham a mesma quantidade de letras, os nomes maiores ou os menores, ordená-los em função da maior ou da menor quantidade de letras, etc. Essa é uma brincadeira que as crianças certamente vão adorar: uma vez por semana, por exemplo, cada criança usará o crachá de um colega e será chamada por esse nome. Incentive-as a cuidar do “novo” crachá, aprender o novo nome, tentar agir como o colega costuma agir e agradecer a ele, ao devolver o crachá, depois do tempo que vocês estipularem. Além de divertida, essa brincadeira ajudará na percepção do outro e no cuidado que ele merece. Antes de eles escreverem os nomes, mostre as letras que compõem cada nome. Peça que passem os dedos e depois o giz de cera sobre o contorno das letras. Trabalhe a letra inicial de cada nome. Reúna os nomes que têm a mesma letra inicial.

Monte na sala um painel com todos os nomes, não esquecendo o seu, o de Pedro e o de Gabriela. Cada criança poderá registrar a sua “marca” ao lado de seu nome, como fez no crachá. Exposto na sala, esse cartaz poderá ser explorado oralmente e também na escrita. Ao tomar posse de seus crachás ou na brincadeira de trocá-los, incentive cada aluno a encontrar no cartaz o nome correspondente ao do crachá que está sendo usado. Com o tempo todos saberão ler o nome de todos.

Incentive as crianças a observar se alguma letra se repete em seu nome.

Escreva o nome de cada criança em seu material didático, sendo acompanhado por ela. Depois, incentive-a a fazer o seu próprio registro da maneira que souber.

Aproveite esse momento descontraído como motivação para que todos da classe falem seu nome e digam como são chamados pelas pessoas de casa, pelos demais familiares, pelos amigos e pelos vizinhos. Se tiverem apelido, peça-lhes que falem sobre eles, contem qual a sua origem, se gostam de ser chamados dessa forma ou se preferem ser chamados pelo nome. Pergunte se alguém quer escrever também seu ape-

lido no crachá. Comente com eles que os apelidos são, em sua grande maioria, expressões carinhosas, mas que existem alguns que são de mau gosto e podem magoar as pessoas, e por isso devem ser evitados.

#### **p. 8**

Proponha que as crianças se reúnam em grupos segundo alguma característica física, como a cor dos cabelos, a cor dos olhos, o comprimento dos cabelos, etc., tomando cuidado para que esses agrupamentos não despertem preconceitos.

Solicite que elas identifiquem as partes do corpo em si mesmas e nos colegas, possibilitando que percebam que a estrutura do corpo é igual em todos os seres humanos.

Uma outra experiência interessante envolvendo o desenho do corpo é a seguinte: peça que as crianças façam duplas. Estenda no chão folhas de papel Kraft da altura de cada criança. Uma delas se deita e a outra faz o contorno do corpo do colega. Depois trocam de posição, utilizando uma outra folha de papel Kraft. Cada um vai completar o contorno de seu corpo conforme a idéia que tem de si próprio. Coloque à disposição das crianças material bem diversificado, como papéis para colagem, pedaços de fita, barbante, lã, lápis de cor, giz de cera, cola, palitos, tampinhas, etc. Ajude cada criança a registrar o seu nome e apelido, sua idade, altura e peso, coisas de que gosta e de que não gosta. Esse é um bom presente para a mamãe, o papai ou um outro adulto que toma conta da criança.

#### **p. 9 e 10**

Compare a idade de Gabi com a dos alunos da turma.

Pergunte quem já fez e quem ainda vai fazer aniversário este ano. Veja quem sabe o dia e/ou o mês de seu aniversário. Peça aos que não sabem que perguntem em casa para contar na aula seguinte. Registre as datas de aniversário das crianças em um cartaz com o título AGENDA DE ANIVERSÁRIOS. Não se esqueça de cantar “Parabéns a você” pelos aniversários que já passaram e a cada um que acontecer. Seria interessante que as próprias crianças se acostumassem a consultar os aniversários na agenda. Planeje como serão comemorados os aniversários.

### p. 11

Oriente o registro da idade de cada criança tomando como referência a idade de Pedro e de Gabriela.

Estimule as crianças a comparar as quantidades de velas que representam as idades das crianças que aparecem na cena com Gabi. Pergunte quem tem mais velas. “A criança que tem mais velas é mais velha ou mais nova que Gabi? E Gabi, é mais velha ou mais nova que Pedro?” E assim sucessivamente. Trabalhe com as crianças o fato de que nem sempre o tamanho está diretamente associado à idade, isto é, nem sempre o maior é o mais velho. Para exemplificar, escolha entre as crianças da turma alguém que é mais alto, mas mais novo do que algum dos colegas, ou vice-versa.

Proponha que representem, por meio de desenho, as pessoas de sua família e classifiquem-nas em mais velhas e mais novas, não deixando de citar em relação a quem, de modo a compreender a relatividade do conceito: mais velho que tais pessoas e mais novo que outras.

Se alguma criança falar de morte ou de alguma dificuldade em família, não deixe de comentar esses fatos com a turma, deixando primeiro que ela demonstre suas emoções. Se ela chorar, acolha-a e não a impeça nem a force a continuar seu relato. Diga que situações difíceis fazem parte da vida de todo mundo, que o importante é que todos na família tentem ajudar, demonstrem carinho e afeto. A morte de alguém querido traz muita tristeza porque nos afasta desse alguém. Apóie a criança em questão dizendo que chorar, dar lugar à tristeza dentro de nós, pode fazer bem. Alivia a dor da perda. Fale de nossa capacidade de lembrar, de continuar a amar quem se foi lembrando das coisas que ele gostava de fazer, de como era, das histórias que contava... e guardando-o no quentinho do coração!

### p. 12 e 13

Nas atividades de ligar e de encaixe, relacionam-se as quantidades à sua representação numérica. Antes de propor a realização dessas atividades, sugerimos que brinque com seus alunos, promovendo situações em que deverão estabelecer essas relações. Por exemplo, quando você mos-

trar cinco dedos ou cinco palitos, eles deverão dar cinco pulos, piscar cinco vezes, dar cinco voltas, etc. O importante é que as solicitações sejam variadas.

Você também pode realizar uma atividade com a quadrinha infantil *A galinha do vizinho* (*A galinha do vizinho bota ovo amarelinho. Bota um. Bota dois. Bota três...*). Divida a turma em pequenos grupos. Se o grupo tiver, por exemplo, cinco crianças, distribua palitos ou tampinhas da seguinte maneira: uma criança fica com um palito ou tampinha; outra, com dois; outra, com três; outra, com quatro; e a última, com cinco.

Durante a declamação da quadrinha, a cada número dito, a criança que tiver a quantidade correspondente de palitos ou tampinhas deve se abaixar. A contagem pode ser feita também de trás para a frente: *A galinha do vizinho... Bota cinco. Bota quatro. Bota três. Bota dois. Bota um.*

Para finalizar a brincadeira, peça que cada criança desenhe num papel a quantidade de ovos que a “sua” galinha botou, que vai variar de um a cinco. Feitos os desenhos, organize os grupos da seguinte forma: os que representaram um ovo, dois ovos, três ovos... Repita a atividade com essa nova formação. A turma toda declamará a quadrinha e os grupos com o número indicado se abaixarão, cada um na sua vez.

Oriente o registro das quantidades chamando a atenção das crianças para as diferentes formas de representação: velas no bolo de aniversário, símbolo numérico e reguinhas.

### p. 14

Oriente a composição de quantidades mostrando, por exemplo, que para ter 5 (cinco) podemos somar  $1 + 1 + 1 + 1 + 1$  ou  $2 + 3$  ou  $1 + 2 + 2$  ou  $4 + 1$ . Antes da realização da atividade proposta, promova situações em que as crianças experimentem, sobre a mesa, diferentes possibilidades na composição de uma quantidade usando as reguinhas. É importante observar que a composição do número não segue uma ordem única. Mostre que, na seqüência numérica, o número seguinte é sempre composto do anterior mais 1.

Veja essa piadinha, por meio da qual você pode exercitar o senso de humor dos pequenos:

André chega em casa muito bravo e diz:  
– Não quero mais ir pra escola!  
– Por quê? – pergunta a mamãe, aflita.  
Porque a minha professora não se decide: um dia ela diz que  $1 + 1 + 1 + 1 + 1$  é igual a 5. No outro dia, ela diz que  $2 + 3$  é que é igual a 5! Amanhã, se ela disser que  $4 + 1$  é que é igual a 5, eu não volto mais lá!

### p. 15

Faça perguntas que estimulem as crianças a falar sobre o seu dia-a-dia, contando, por exemplo, o que já conseguem fazer sozinhas, o que fazem com a ajuda de outras pessoas e em que situações precisam dessas pessoas: quem as acorda, quem prepara suas refeições, quem as leva para passear, etc. Incentive-as a comentar com quem convivem e como é a distribuição de tarefas em sua casa: quem arruma a casa, quem cuida da roupa, quem faz as compras, quem cozinha, etc.

Troque idéias com as crianças sobre o período do dia em que realizam certas atividades: “A que horas costumam se levantar? A que horas vão dormir? Em que período vêm para a escola (antes ou depois do almoço)? Em que horários costumam ir ao médico ou ao dentista? Depois que saem da escola, demora muito até anoitecer?”.

Oriente a observação e a leitura das cenas em que Gabi é acordada por sua mãe, levada de ônibus para a escola, ouvindo histórias contadas pela avó, sendo examinada pelo médico, brincando com seu irmão Pedro, com os colegas no parque e vendo um livro antes de dormir.

Proponha que comparem as situações vividas por Gabi com as situações vividas por elas no dia-a-dia, para que percebam a presença e a importância de outras pessoas na vida de cada um de nós.

Depois de orientar a atividade proposta na seção *Tem presente pra você!* – a montagem do livrinho – e acompanhar a leitura de cada situação apresentada, converse com as crianças sobre a reação de Gabi quando Pedro quase chorou ao ver que o carrinho havia desmontado. Pergunte

que atitude cada uma delas teria diante de uma criança menor que está triste ou sofrendo. Proponha a dramatização das situações que surgirem. É importante que as crianças se expressem livremente, mas percebam que algumas atitudes são mais desejáveis que outras.

Incentive cada criança a finalizar a história desenhando o que imaginou.

### p. 16

Antes de propor a realização da atividade, retome com as crianças os aspectos do dia-a-dia de Gabi e pergunte em que a vida delas se parece com a da menina e em que é diferente. A expressão oral favorecerá a representação de si mesmas, enriquecendo e organizando as idéias que serão representadas no livro por meio do desenho.

Organize uma roda de conversa e proponha que cada criança fale sobre si, contando, por exemplo, o que costuma fazer antes de vir à escola, quem vem trazê-la, quem vem buscá-la, etc. Crie condições para que percebam que, em muitas situações, precisam contar com a ajuda de outras pessoas na realização de suas atividades diárias. Pergunte o que fazem sozinhas, o que fazem com o auxílio de alguém, se também ajudam alguém a realizar alguma tarefa, e qual. Não se esqueça de conversar com elas sobre a importância de agradecer tudo o que recebem e de saber como pedir alguma coisa, lembrando-as de que existem algumas palavras mágicas, como *por favor* e *obrigado*. Fale do tom em que elas devem ser pronunciadas e de outras representações de agradecimento, como uma flor para quem cuida delas todo dia (que pode ser de verdade ou desenhada), um beijo bem estalado na pessoa que faz a comida delas, um colinho para o papai e/ou para a mamãe quando chegam do trabalho ou quando estão cansados, um desenho para o colega que a ajudou... Esses pequenos gestos de afeto e de gentileza devem fazer parte do dia-a-dia das crianças. São eles que criam a base de uma educação para a Paz.

### p. 17

Leia a pergunta inicial da página incentivando as crianças a imaginar o que Gabi gosta de fazer. Registre na lousa as hipóteses apresentadas.

Depois de montado o quebra-cabeça, estimule a observação, a leitura e os comentários a respeito das cenas.

Depois que as crianças tiverem falado sobre suas atividades de lazer, sobre aquelas de que mais gostam e sobre as de que menos gostam, com quem as realizam, etc., proponha que dramatizem uma situação que faça parte do cotidiano de toda a turma.

### **p. 18**

Faça um levantamento das brincadeiras preferidas pela turma e registre as informações na forma de gráfico ou tabela. Compare-as com as brincadeiras de Gabi, levantando algumas questões. Exemplos: “Existem diferenças entre as brincadeiras de quem mora em casa e de quem mora em apartamento? E entre as brincadeiras de meninas e as de meninos? Se sim, quais são essas diferenças? De que brincadeiras vocês brincam em dias de sol? E em dias de chuva? E nos finais de semana? Do que brincam nas férias?”.

Estimule cada criança a representar por meio do desenho sua brincadeira preferida.

Durante a roda de conversa, ao ouvir comentários sobre o seu desenho, algumas crianças poderão sentir necessidade de reexplicá-los, de complementá-los. Essa atividade lhes possibilitará constatar que os registros, as marcas e os símbolos podem ser lidos por outras pessoas e que, para que sejam compreendidos, é preciso interação entre quem registra e quem lê. Além de cumprir a função de possibilitar a expressão individual, o desenho pode ser explorado como forma de comunicação entre as crianças. Ele também permite ao professor conhecer melhor o potencial e as dificuldades de seus alunos, pois no ato de desenhar estão presentes aspectos fundamentais da psicomotricidade, como noções de tempo e espaço, tônus, coordenação óculo-manual, coordenação motora fina e lateralidade. Quando é convidada a desenhar com frequência, a criança se desenvolve quanto aos aspectos psicomotores de forma constante e significativa, o que torna dispensável a realização mecânica dos tradicionais exercícios grafomotores.

À medida que as crianças forem falando, escreva na lousa o nome das brincadeiras preferidas da turma ou faça um cartaz com esse registro. Assim,

você estará mostrando modos diferentes – desenhar e escrever – de representar a mesma coisa, o que favorecerá o processo de passagem do desenho de coisas para o desenho de palavras. Essa atividade também possibilitará às crianças vivências nas quais começarão a observar que existe relação entre oralidade e escrita.

Organize com as crianças uma lista das brincadeiras que poderão ser realizadas ao longo da semana ou do mês, na sala de aula ou no pátio da escola. Essa lista pode ser ilustrada pelas crianças com desenhos, marcas ou símbolos. Fixe a lista na sala de aula para que elas possam fazer tentativas de leitura e iniciar o processo de compreensão da função do registro de informações que a escrita possibilita.

### **p. 19 a 22**

Retome com as crianças as atividades preferidas de Gabi. Diga que assistir TV é uma das atividades que a menina realiza com prazer. Troque idéias com as crianças sobre os programas de TV de que mais gostam.

Na atividade de registro dos programas preferidos pela turma em cartaz ou mural, você será o escriba. Organize as idéias das crianças à medida que elas forem falando. Levante questões que lhes possibilitem se expressar com clareza, seqüência de idéias e concisão. Sugira que desenhem ou coletem algum elemento característico de cada programa. Construa na lousa, com a ajuda da turma, a tabela dos programas de TV preferidos delas. Em seguida, mostre-lhes que o programa que tem mais bolinhas é o que a turma mais assiste. Faça um cartaz com esse resultado.

Você também pode selecionar e exibir para a turma vídeos ou programas de TV que apresentem situações desafiadoras para essa faixa etária.

Organize a dramatização de alguma cena desses vídeos ou programas de TV.

Sugira que representem suas personagens preferidas por meio de desenho, recorte, usando massinha de modelar ou argila.

Retome a conversa sobre as personagens de desenhos ou programas infantis preferidos pela turma. Peça que identifiquem as personagens da página 21 e observem que eles estão representados de duas formas diferentes: por meio do desenho e da escrita. Solicite que mostrem onde há escrita e onde há

desenho. Ressalte que essas duas formas de representação podem ser lidas. Ao orientá-las na pintura dos desenhos e no contorno das palavras, realize outras atividades relacionando desenho e escrita, e vice-versa. Você pode, por exemplo, explorar rótulos de produtos conhecidos, pedindo às crianças que desenhem o produto que cada rótulo representa. Elas poderão representar, por meio de desenho, alguns colegas da turma e posteriormente relacioná-los com os respectivos nomes escritos em crachás ou cartões. O objetivo aqui é fazer com que as crianças percebam que as coisas podem ser representadas por meio do desenho e da escrita.

### p. 23

Pergunte se alguma criança da turma já viu ou tem uma TV de brinquedo. Questione se é possível construir uma TV de brinquedo e como ela poderia ser feita.

Leia com as crianças as imagens da página, que ilustram a seqüência de ações que envolvem a confecção da TV de brinquedo. São elas:

1. Providencie uma caixa de papelão retangular bem firme, como a da imagem, e que seja adequada ao tamanho do papel bobina utilizado para fazer o "filme". No fundo da caixa, desenhe um retângulo dois dedos menor em cada lateral e recorte-o (primeira imagem).
2. Faça quatro furos nas laterais da caixa (segunda imagem) e introduza neles duas varetas ou cabos de vassoura, deixando as extremidades para fora da caixa (terceira imagem). Elas funcionarão como bobinas para o filme que será feito pelas crianças.
3. Fixe nas duas bobinas as duas extremidades do filme já pronto, de forma que, ao desenrolar a bobina de cima, ele passe para a bobina de baixo. Mostre às crianças como centralizar as imagens e não se esqueça de avisá-las da fragilidade do filme.

### p. 24

Na Educação Infantil, as noções de geometria devem estar relacionadas a situações em que as crianças possam observar, classificar e generalizar idéias. Além de mostrar os desenhos dos sólidos que aparecem na página, realize com elas algumas ações que envolvam pensamento classi-

ficatório antes de propor a montagem dos sólidos do material complementar. Após a montagem, junte aos sólidos objetos e embalagens de formas diferentes. Explore essas novas possibilidades.

Ao orientar a montagem das caixas, lembre-se de chamar a atenção das crianças para o formato, o número e a forma das faces, assim como para o número de pontas.

Organize uma roda de conversa para que as crianças discutam o uso da caixa retangular para representar a TV. Pergunte a elas se poderia ter sido usada uma caixa de outra forma. Por quê? Registre as justificativas apresentadas.

Antes de iniciarem a elaboração da obra de arte, coloque as mesinhas lado a lado, para que formem uma área adequada a uma obra de arte gigante, ou sugira que trabalhem no chão. Crie inúmeras possibilidades de trabalhar com essas figuras planas, como, por exemplo, sobrepondo partes de algumas sobre outras, combinando cores, formatos, tamanhos, etc., colocando alguns elementos distante dos outros, etc. Em seguida, organize grupos menores e proponha que trabalhem em cartolina as idéias de que tenham gostado mais e das quais se lembrem, fazendo uma colagem. Organize com as crianças uma exposição das obras, que devem ser devidamente assinadas pelos artistas. Proponha que juntem os vários trabalhos de forma criativa e cambiável a cada dia, de forma a ter uma obra de arte mutante!

### p. 25

Se as crianças optarem por fazer a produção sonora, motive-as a experimentar os mais diferentes objetos à disposição e o próprio corpo para encontrar sons que possam ser interessantes na composição da história: bater na mesa com os nós dos dedos, com colheres de vários tamanhos, apitos, sopro em pentes com papel de seda em cima, gotas que caem de um recipiente em outro, gritos, barulhos com a língua, com as bochechas, no peito, palmas em vários ritmos, etc. Informe-se sobre o grupo de percussão corporal Barbatuques ouvindo os CDs *Corpo do som* e *O seguinte é esse* ou pelo *site* [www.barbatuques.com.br](http://www.barbatuques.com.br). Eles poderão ser utilizados nesse e em trabalhos futuros.

Ao organizar a exibição dos filmes, escolha com as crianças um lugar na sala para deixar a TV sempre disponível. Ela poderá ser usada para apresentar outros trabalhos da turma.

Comente com as crianças as histórias apresentadas na TV e as atividades que cada grupo ou criança realizou para que a história pudesse ser vista por todos.

#### **p. 26**

O trabalho com a criação de códigos e de símbolos é proposto com a intenção de que as crianças compreendam que uma única idéia ou objeto podem ser representados de diversas formas. É necessário que percebam que, quando estão representando (corporal ou graficamente), estão substituindo uma coisa por outra. Esse tipo de atividade contribuirá também para a compreensão de que a fala representa o pensamento e de que as letras e as palavras representam a fala. Antes de as crianças desenharem no livro o logotipo do canal, incentive-as a trabalhar em grupo, usando folhas avulsas. Depois promova a escolha do logotipo por meio de votação ou oriente-as a aproveitar detalhes do desenho de cada grupo, formando um único desenho.

#### **p. 27**

Ao orientar a leitura da seqüência de quadrinhos, levante questões que possibilitem a comparação entre os desenhos e as atividades realizadas pela turma: “Onde as pessoas estão? O que elas estão fazendo? Você já viu alguém realizar essas atividades? Quem?”. Faça comentários sobre as muitas pessoas que precisam trabalhar para que possamos assistir à TV: os câmeras, as pessoas que fabricam televisores, aquelas que vendem os aparelhos, etc.

Sugira que representem as cenas que aparecem na página. Forme 5 grupos. Recorte 5 pedaços de papel numerados de 1 a 5 e em cada um descreva uma das cenas. Peça que cada grupo pegue um papelzinho, que corresponderá à cena que as crianças desse grupo deverão representar. Nenhum grupo pode contar aos outros qual é a sua cena. Dobre novamente os papéis e sorteie a ordem de apresentação. Dê o tempo necessário para que se preparem. Ao fim de cada apresentação, o restante da turma deve adivinhar o que cada grupo representou.

Retome o trabalho com os símbolos, a fim de que as crianças compreendam que um logotipo representa a marca de um produto.

#### **p. 28**

Proponha jogos e brincadeiras que possibilitem a identificação de cores, como, por exemplo, encontrar na classe objetos de determinada cor ou formar agrupamentos de objetos de acordo com as cores.

Oriente o agrupamento e a colagem das figuras na página do livro e solicite que digam o nome de outros objetos que tenham a cor que caracteriza cada um dos grupos formados.

Explore as noções de quantidade perguntando: “Quantos grupos foram formados? Quantas figuras há em cada grupo? Quantas cores diferentes aparecem?”.

Proponha um trabalho com tinta, sugerindo que misturem as cores para ver o que acontece. Ajude-as a observar que a mistura de duas cores dá origem a uma terceira cor. Auxilie na identificação das cores que surgirem.

#### **p. 29**

Chame a atenção das crianças para os diferentes nomes dados a esse sinal de trânsito conforme a região do país, valorizando, assim, a variedade lingüística: semáforo, sinaleiro, sinaleira, sinal, farol, etc. Faça comentários sobre a importância dos sinais de trânsito na organização da circulação de pedestres e veículos.

Você também pode organizar um jogo de sinais utilizando cores. Diga às crianças que escolham três cores e algumas ações que serão representadas por elas. Exemplo: branco – correr, verde – agachar e marrom – andar. Aqui estará sendo trabalhada novamente a idéia de representação e de compreensão dos símbolos.

#### **p. 30**

Converse com as crianças sobre as preferências de Gabi em relação a brinquedos e brincadeiras e com quem ela está brincando – seu irmão e seu avô.

Estimule-as a trocar idéias sobre o que fazem em dias de sol, céu azul e vento e peça que registrem por meio de desenhos.

Sugira que troquem seu desenho com um colega e observem o desenho que têm nas mãos, fazendo a sua “leitura” para a turma. A cada leitura feita por um colega, pergunte ao autor do desenho se foi isso mesmo que ele quis comunicar. Se for o caso, coloque autor e leitor juntos para que façam possíveis reformulações, deixando claro que o autor precisa concordar com elas, que não se pode interferir numa obra sem o devido consentimento de seu autor.

Aproveite para conversar sobre respeito e desrespeito. Muitas são as situações práticas que possibilitam trabalhar essas noções, como é o caso de brinquedos e materiais de trabalho que algumas crianças pegam sem pedir licença, o jeito rude que algumas delas talvez tenham de falar com outras crianças e/ou com os adultos, especialmente pais e professores, crianças que gritam enquanto as outras trabalham, etc. Crie condições para que usem sempre expressões como “por favor”, “você me empresta?”, “até amanhã”, “posso usar?”, “com licença?”, “muito obrigado(a)”, “desculpe”. Descubra com as crianças outras palavrinhas mágicas, escreva-as de um jeito bem bonito, peça que elas as ilustrem e fixem-nas nas paredes da sala. Comemore com elas quando descobrirem uma nova palavra mágica. Você também pode fazer cópias das palavras e colocá-las em um vidro bem grande, para que percebam como a coleção pode crescer. Coloque nesse vidro o rótulo COLEÇÃO DE PALAVRAS MÁGICAS! e sorteie uma delas a cada dia, para que exercitem o que ela representa e pratiquem o seu uso nas situações de rotina. Procure envolver as famílias e as outras classes (alunos e professores). Lembre-se sempre de perguntar se as crianças usaram as palavras mágicas em casa. Se alguma delas disser que os pais ou outros familiares e adultos não as usam, diga-lhe que às vezes os adultos se esquecem das coisas e que ela deve “ensinar” a eles, usando as palavrinhas sempre, assim como conversando com eles a respeito. Depois de um tempo você verá que, além de estarem muito mais tranqüilas e educadas, as crianças já sabem ler todas essas palavras!

Depois, peça a elas que trabalhem na página. “Por que será que a pipa não foi pintada?” Estimule-as a pintá-la escolhendo as cores livremente. Troquem idéias a respeito dessa brincadeira: “Se não houver vento a pipa sobe? E o céu, que cores pode ter quando soltamos pipa?

Por que não se pode empinar pipa em dias de chuva?”. Comente em que condições é perigoso soltar pipa e por quê.

Veja a seguir alguns conselhos úteis dos bombeiros, reeditados. Além de discuti-los com a classe, você pode imprimir o texto e enviá-lo aos pais e familiares, além de fazer cartazes para colocar em locais da escola onde crianças maiores possam lê-los.

Pipa não combina com dia de chuva, mesmo se o céu estiver claro!  
Brincar de pipa perto de antenas, fios telefônicos ou cabos elétricos é coisa de gente sem cabeça!  
Empinar pipa em cima de lajes e telhados também!  
Linha metálica e papel laminado são perigosos, pois podem dar choque!  
Soltar pipa em lugares e ruas movimentados? Só se for louco!  
Cuidado com ciclistas e motociclistas: a linha das pipas pode ser perigosa para eles!  
Cuidado com buracos e veículos quando estiver andando para trás!  
Se a pipa enroscar em fios, deixe-a lá... Pedir ajuda a canos ou bambus? Eu, hein, eles conduzem eletricidade!  
Correr atrás das pipas para recuperá-las, principalmente se houver trânsito, é coisa de quem quer se machucar!

Pergunte às crianças se já soltaram pipa, onde a conseguiram, quem a fez ou comprou, com quem brincaram. Vale a pena comentar os outros nomes dados a esse brinquedo nas diferentes regiões do país como forma de explorar a variedade lingüística: pandorga, raia, papagaio, arraia, jamanca, estrela, peca para, califa, quadrado...

#### p. 31

Leia o nome do pintor da obra e comente com as crianças que Portinari foi um artista brasileiro que pintou muitos quadros que retratam crianças brincando, entre eles *Meninos e piões*, *Menino com pião*, *Meninos com carneiro*, *Brincadeiras de crianças*, *Futebol*. Instigue-as a descobrir

que nome o autor pode ter dado a essa pintura. Escreva na lousa os nomes sugeridos. Se ninguém acertar, escreva o nome do quadro: *Meninos soltando papagaios*. Explore a relação entre esse título e o que a pintura retrata.

Se possível, providencie reproduções de quadros de Portinari que retratem situações de brincadeira para mostrar às crianças. Veja o site [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br).

### p. 32

Você também pode propor que os alunos façam obras de arte em folhas avulsas (cartolina, papel canson, etc.) e organizar uma exposição dos trabalhos na sala de aula ou em outro espaço da escola. Depois, elas podem ser reunidas para a montagem de um livro. As crianças escolherão um nome para ele. Exemplos: *Fazendo arte*; *O livro dos artistas*; *Artes da turma*; etc.

### p. 33

As crianças devem estar com os livros fechados. Recite para elas a adivinha e incentive-as a dar a resposta. Levante questões com base nas respostas dadas por elas. Caso adivinhem, distribua palitos de sorvete para que, com eles, elas representem uma pipa sobre o chão ou sobre a mesa. Proponha que contem a quantidade de palitos usados e de triângulos formados na construção da pipa. Peça que façam a contagem oralmente, para que percebam a ordenação das quantidades. Registre as quantidades na lousa usando bolinhas ou risquinhos. Se as crianças não adivinharem a resposta, peça que abram o livro e descubram, para só depois trabalhar com os palitos.

Em seguida, proponha que cubram o pontilhado traçado no livro e trabalhem com o material de apoio. Para o rabo da pipa elas podem utilizar materiais diversos, como cordões, fitas, fios de lã, pedaços de pano ou barbante e cola.

Pergunte às crianças se sabem por que a pipa precisa ter um rabo: "Será que pipa sem rabo voa?". O rabo, a cauda ou a rabiola da pipa é que permite que ela se mantenha estável no céu.

### p. 34

Utilize 1/4 de uma cartolina branca para construir com as crianças um quebra-cabeça de triângulos. Usando uma régua e um lápis, desenhe emendados uns nos outros triângulos diferentes quanto a ângulos e área até completar todo o espaço da cartolina. Peça que as crianças pintem cada triângulo de uma cor e/ou estampa diferente. Depois, faça uma cópia da montagem decalcando a figura com papel de seda. Auxilie as crianças a pintar a cópia com as mesmas cores e estampas do original. Ela será a referência para a montagem, até que não precisem mais dela! Quando conseguirem montar todas as peças sem o modelo, divida cada peça em duas peças triangulares menores e troque a cor/estampa das novas peças. Não se esqueça de modificar o modelo em papel de seda. Bom divertimento!

### p. 35

Peça à turma que observe as pipas desenhadas na página e levante questões que possibilitem a percepção das diferentes formas representadas: "Qual é a forma que aparece mais? Alguém percebeu que o rabo da pipa da direita é feito de pequenos triângulos?". Incentive as crianças a fazer comparações com relação à forma entre as pipas e objetos da sala de aula ou do parquinho. Depois que elas pintarem as pipas, faça uma roda de conversa para que falem sobre as cores que escolheram e por quê.

### p. 36

Antes de trabalhar com o material de apoio, explore a confecção do chapéu em folhas de jornal. Terminada a atividade, mostre às crianças como transformar o chapéu em um barquinho. Se possível, deixe que coloquem os barquinhos para navegar! Mostre que é preciso abrir verticalmente embaixo do barquinho para que ele flutue.

**p. 37**

Depois de feita a leitura das cenas, crie condições para que as crianças reflitam mais uma vez sobre a dependência que todas as pessoas têm umas das outras. Questionamentos, mesmo inusitados, ajudam na elaboração do pensamento quanto à compreensão do processo de atuação humana sobre a natureza e às relações entre os seres humanos. Pergunte, por exemplo: “De onde vêm seus brinquedos, suas roupas, seus alimentos? Essas coisas dão em árvores? Vêm da água? Do céu? São compradas? Alguém fabrica? Quem?”.

**p. 38**

Os livros devem estar fechados quando você propuser às crianças que relembrem situações da vida de Gabi, perguntando-lhes mais uma vez sobre as pessoas com quem ela convive e de quem precisa nas diferentes situações: em casa, na vizinhança, durante as brincadeiras, na escola.

Estimule a reflexão sobre andar de bicicleta, observando que, para que Gabi possa andar de bicicleta, muitas pessoas que ela não vê trabalham.

Ao fazer com as crianças a leitura das atividades da página, auxilie-as na identificação de cada ação: alguém montando a bicicleta, alguém vendendo-a, alguém enchendo os seus pneus e alguém ensinando a Gabi a andar.

Distribua revistas e peça às crianças que procurem diferentes situações do dia-a-dia em que a relação de interdependência se dá entre crianças, entre adultos ou entre crianças e adultos. Em seguida, ajude-as a organizar um cartaz com as gravuras encontradas e com desenhos feitos por elas. Proponha que leiam o cartaz e façam comentários sobre as situações representadas. Converse com elas sobre situações de interdependência que vivenciam na classe. Proponha que dramatizem algumas dessas situações, não se esquecendo de usar as palavras mágicas que vêm colecionando.

**p. 39**

Antes de trabalhar com a página do livro, reproduza algumas placas de trânsito acessíveis às crianças – as da bicicleta, inclusive – e teste a compreensão que as crianças têm delas. Incentive-as a criar, em grupo, placas

referentes a situações da classe: “Atenção: crianças trabalhando”, “Pode sentar e brincar comigo”, “Permitido dar um beijo na professora”, “Permitido guardar brinquedos”, “Proibido espalhar brinquedos”, “Silêncio!”, etc. Socialize as placas elaboradas e combine com as crianças onde colocá-las. Utilizem sua linguagem sempre que possível e criem outras.

Depois do trabalho com o livro, pergunte às crianças se seria possível trocar as rodas da bicicleta por outras em forma de triângulo ou de quadrado e se, dessa forma, o movimento da bicicleta seria o mesmo. Volte a questioná-las sobre os diferentes usos da bicicleta: lazer, transporte, exercício físico. Como curiosidade, pergunte se sabem por que as bicicletas das academias de ginástica não saem do lugar.

Cante com elas a música *A bicicleta*, de Toquinho e Vinícius de Moraes, que se encontra no CD *Casa de brinquedos*, da Polygram.

Não deixe de conversar também sobre os espaços mais adequados para andar de bicicleta em sua cidade.

**p. 40 e 41**

Organize a montagem de um livro de imagens que mostrem crianças realizando atividades com a ajuda de outras pessoas. As crianças deverão pesquisar, recortar e colar figuras. Providencie revistas, folhetos de propaganda, etc. É claro que os desenhos das crianças também serão muito bem-vindos. Não se esqueça de pedir que escolham um título para o livro.

A partir das imagens que comporão esse livro, as crianças poderão inventar várias histórias. Crie condições para que essas histórias sejam socializadas.

Após a realização das atividades do livro, converse com as crianças sobre como cada uma agiria se estivesse sozinha em situações como atravessar a rua, pegar um ônibus, preparar sua comida, etc. Introduza uma conversa sobre o trabalho infantil dizendo: “Vocês sabiam que existem crianças que fazem trabalho pesado, de gente grande? Crianças que passam o dia quebrando pedras, por exemplo, para ajudar seus pais a ganhar dinheiro para viver? Muitas crianças ficam nas ruas para vender coisas, limpar vidros de carros e até fazer malabarismo? Quem já viu essas crianças? Vocês acham que isso acontece por quê? Será que essas crianças são felizes assim? Será que elas não deveriam estar na escola ou em casa, brin-

cando?”. Esclareça para as crianças a diferença entre trabalho infantil e a ajuda que podem dar em casa, que nesta idade consiste principalmente em ter cuidado com seus brinquedos, guardá-los depois de brincar, comer sem fazer birra, cuidar da comida e dos carinhos dos bichinhos de casa.

#### **p. 42 e 43**

Retome a conversa sobre respeito e as atividades propostas nas orientações referentes à página 30 do Livro do Aluno. Incentive as crianças a ter na escola as atitudes sobre as quais conversaram, ajudando os colegas em diferentes situações, mantendo o ambiente limpo, batendo na porta antes de entrar, pedindo licença, abraçando um colega. Numa roda de conversa, peça a cada criança que pense em atitudes de ajuda que assume diariamente. Depois, elas devem registrar esse relato e mostrar aos colegas. Aproveite para explorar outras expressões que ajudam no bom relacionamento entre as pessoas – *bom dia, boa tarde, boa noite, até amanhã* – expressões que também devem fazer parte da COLEÇÃO DE PALAVRAS MÁGICAS!

#### **p. 44 a 46**

Ofereça gibis para a consulta das crianças e peça que observem a presença e as diferenças existentes entre os balões de pensamento e os de fala. Peça que façam em cartazes ou no quadro-de-giz balões onde vão registrar falas e pensamentos, usando sinais diversos que representem o que elas querem transmitir. Incentive a leitura dessas falas.

Sugira que as crianças façam balões – de pensamento ou de fala – em volta dos dois textos que estão dentro dos requadros para desenho da página 45.

Solicite que leiam os desenhos que fizeram na página 46 e, à medida que forem dizendo o nome dos amigos desenhados, escreva-os no quadro-de-giz ou em um cartaz. Releia os nomes e incentive as crianças a tentar escrevê-los em seu próprio livro.

Para fechar as atividades, volte ao tema da interdependência, comentando as brincadeiras que só podem ser realizadas com outras crianças, como cantigas de roda, jogos, etc. E que tal criarem o DIA DO AMIGO? Ele pode acontecer toda semana, às terças-feiras, por exemplo. Na pri-

meira segunda, cada criança da metade da turma escolhe um colega da outra metade para ser o seu amigo homenageado. Na próxima segunda, é a vez da outra metade escolher. Na terça, durante o tempo que você considerar conveniente, cada dupla deve sentar-se junto e procurar saber o que cada um mais gosta de fazer, experimentar as brincadeiras preferidas, contar histórias, fazer um carinho, compartilhar o lanche, etc. Explique-lhes que o DIA DO AMIGO vai ajudá-los a se conhecer melhor e a descobrir novas possibilidades de amizade. Por isso é importante que não escolham sempre o mesmo colega!

#### **p. 47**

Use a linguagem corporal para explorar com as crianças as idéias matemáticas que estão no texto da canção: volta inteira, meia-volta, volta e meia. Desafie as crianças a resolver a situação-problema proposta explorando com elas as idéias de quantidade – mais/menos – e a noção de espaço. Para isso, forme duas rodas iguais às do livro (uma com 4 e outra com 7 crianças). Os outros alunos vão ficar sentados e ajudar a solucionar a situação-problema. Peça a uma das crianças da roda maior que passe para a roda menor. Trabalhe o número 6, total de crianças da roda maior, e relembre o número 5, total da menor, perguntando: “As rodas têm a mesma quantidade de crianças?”, “Quantas crianças a mais tem esta roda? E a outra, quantas crianças tem a menos? Será que elas ficarão iguais se eu passar uma criança para lá?” “Será que dá para fazer duas rodas iguais?”. Junte as 11 crianças e separe-as em dois grupos, uma a uma, de modo a formar duas rodas. Elas continuam diferentes uma da outra (uma com 6 e outra com 5 crianças). Peça que descubram uma solução para o problema formando duas rodas iguais de 6 crianças cada uma. “O que é preciso fazer?” Se ninguém resolver, convide mais uma criança para brincar ou entre na roda menor. Então peça que as crianças recontem os elementos das rodas. “Ah... Agora deu certo!”

Convide todas as crianças a montar duas rodas, uma menor dentro de uma maior. Ao seu comando de MIOLINHO!, as crianças da roda menor se aproximam o máximo umas das outras e são abraçadas por trás pelas crianças da roda maior. Ao comando de ROSA SE ABRINDO!, todas as

crianças voltam à primeira posição. Esse é um bom exercício de comunicação corporal. Crie outros comandos.

Faça um levantamento das cantigas de roda que as crianças conhecem. Amplie o repertório delas ensinando-lhes outras cantigas: *Terezinha de Jesus*, *Senhora dona viúva*, *A canoa virou*, *Atirei o pau no gato*, *Pai Francisco*, *Nesta rua*, *O cravo e a rosa*, *Samba Lelê*... Outras opções podem ser encontradas nos CDs *Cantigas de roda*, com o grupo Palavra Cantada, e *Cantigas de roda*, com Hélio Viskind, e nos livros/CDs *Quem canta seus males espanta* (2 volumes), coordenação de Theodora Maria Mendes de Almeida, e *Alegria*, *Alegria*, coordenação de Carlos Felipe e Giselle Vargas.

#### p. 48

Antes de iniciar as atividades da página, motive os alunos pedindo que observem as imagens e perguntando se sabem do que as três crianças estão brincando. É provável que digam que estão dançando. Convide três crianças de sua turma para recriar a situação mostrada no livro. Vá convidando outras, uma a uma, e colocando-as na posição de roda, até que ela esteja formada. Pergunte a cada criança que é acrescentada à roda do que é a brincadeira. Quando alguém adivinhar, toque ou cante para elas uma cantiga de roda. Você estará preparando as crianças de forma concreta para as atividades propostas.

Se possível, leve para a escola o CD de cirandas de Lia de Itamaracá – *Eu sou Lia* – e realize, na hora de recreio, por exemplo, uma grande ciranda, convidando todas as crianças e adultos da escola para participar. Quando a dança terminar, peça que todos se mantenham de mãos dadas e, de olhos fechados, dêem um belo presente ao mundo: imaginem que estão abraçando a Terra e enviando a ela muito amor e muita luz! Permaneçam assim por um minuto e depois se abracem. Depois converse com as crianças para saber como se sentiram, se gostaram da experiência, se querem repeti-la. Se a resposta for afirmativa, repitam esse gesto de Paz sempre que possível, aumentando a cada vez o seu tempo de duração. Exercícios de visualização criativa e/ou de meditação como esse têm sido experimentados em várias escolas com muito sucesso, trazendo tranqüilidade aos que os praticam. Experimente.

#### p. 49 e 50

Antes de propor as atividades do livro, inicie um bate-papo com as crianças sobre quais seriam as atividades próprias para aquele dia, considerando o tempo que estiver fazendo lá fora. Se estiver quente, as crianças logo pensarão numa piscina. Se estiver frio, peça que elas usem a imaginação: “E se estivesse um belo dia de sol, com muito calor?”.

Trabalhar as condições do tempo com as crianças pequenas é muito importante para que elas percebam a influência da temperatura no comportamento e no modo de vestir das pessoas e aceitem com mais facilidade os cuidados dos adultos, principalmente nas épocas de frio. Traga para a sala de aula informações sobre o tempo apresentadas em telejornais sempre que possível. Comente as características do dia e peça que digam o que costumam fazer em dias quentes, frios e chuvosos. Conte que nos dias de sol Gabi adora brincar na água.

Depois da leitura da imagem da atividade da p. 49, oriente as crianças a fazer a contagem oral das crianças que estão fora e das que estão dentro da piscina. “Será que há mais crianças dentro ou fora da piscina?” Faça na lousa o registro das quantidades desenhando bolinhas para crianças fora da piscina e tracinhos para crianças dentro da piscina.

Quando terminarem as atividades, que tal brincar de *Dentro e fora?* Você vai precisar de cinco caixas. Coloque dentro de cada uma, à vista das crianças e em quantidades variadas (até 7), só um tipo de objeto: bolinhas de gude, caixinhas de fósforo, tampinhas de garrafa, bolinhas (que podem ser retiradas de frascos vazios de desodorante *roll-on*), os próprios frascos de desodorante. Antes de abrir cada caixa, pergunte: “O que é isto?”. As crianças responderão: “É uma caixa”. Então pergunte: “O que tem dentro dela?”. Depois que fizerem várias tentativas às cegas, vá fornecendo às crianças elementos que as ajudem a encontrar a resposta correta. Escreva o nome dos objetos contidos naquela caixa em uma etiqueta e cole-a na caixa, na mesma face em que você escreveu o número que representa a quantidade de objetos. Em seguida, retire um a um cada objeto, dizendo: “uma bolinha de gude fora da caixa, duas bolinhas de gude fora da caixa”, etc. Confira o número de objetos que estão em cima da mesa. Se achar conveniente, convide “secretários”

para realizar essas ações. Convide mais um secretário, que devolverá as bolinhas para a caixa enquanto diz: “uma bolinha de gude dentro da caixa, duas bolinhas de gude dentro da caixa, etc.”. Fechada a caixa, pergunte: “Quantas bolinhas de gude tem aqui?”. Escreva o número que representa essa quantidade em uma etiqueta e cole-a na caixa. Proceda da mesma maneira com cada caixa. Em seguida, misture todos os objetos em cima da mesa. Forme cinco grupos com as crianças. Entregue a cada grupo alguns objetos variados. Coloque as caixas em pontos distantes uns dos outros. Ao ser chamado por você, cada grupo deve colocar dentro da caixa certa cada um dos objetos em seu poder. Verifique os acertos e erros no final. Repita a brincadeira quantas vezes as crianças quiserem. A cada vez elas serão mais rápidas. Além da noção de dentro/fora e das habilidades motoras, essa brincadeira trabalha de forma concreta a memória e noções associativas de leitura e matemática.

#### p. 51 e 52

Depois de realizadas as atividades do livro, proponha às crianças que imitem um bicho escolhido por elas. Deixe que esses “bichos” se relacionem da forma que quiserem. Quando já tiverem esgotado essa possibilidade, incentive-as a criar uma história contando essa experiência, como se tivessem estado na pele do bicho escolhido. Exemplo: “Quando eu era um urso, eu era muito bravo!...” Você será o escriba. Tire cópias dos relatos feitos por todas as crianças e repasse-os a elas, para que os levem para serem lidos pelas pessoas de casa.

Além do desenho do coelhinho proposto no livro do aluno, você pode confeccionar com as crianças coelhinhos de papel. Veja como se faz:

#### Material necessário

- **cartolina branca** – dois círculos de tamanhos diferentes, que serão o corpo e a cara, mais duas orelhas e dois dentes
- **lã preta** para os bigodes
- **três botões vermelhos** para os olhos e o focinho
- **algodão branco** para revestir todo o coelhinho
- **cola** para a montagem e também para endurecer os bigodes

#### Como montar

A primeira coisa é cortar os bigodes e passar cola neles, para que endureçam. Em seguida, na metade superior do círculo maior (corpo), cole o círculo menor (cara), e sobre este cole as duas orelhas.

Para fazer o pêlo macio do bichinho, cole o algodão sobre essa base de cartolina. Cole os três botões vermelhos – os olhos e o focinho –, os dentes e os bigodes. Está pronto!

Peça que cada criança dê um nome ao seu coelhinho.

Oriente a montagem da máscara que se encontra no material de apoio. As crianças poderão usá-las nas brincadeiras propostas nas páginas seguintes.

Dependendo do interesse e das condições da turma, proponha a realização de uma pesquisa ou de um pequeno projeto para conhecer mais sobre o coelho ou um outro animal, como alimentação, tempo de vida, etc.

Incentive o registro por meio de desenhos, figuras recortadas e escrita. Na atividade de escrita, você será o escriba.

#### p. 53 e 55

Leve as crianças ao pátio e organize a brincadeira, agrupando-as em trios. Sorteie para cada trio a que será o coelho. As outras duas deverão dar-se as mãos para formar a toca. As tocas devem ficar separadas umas das outras, formando uma roda, no centro da qual deverão ficar um ou dois coelhos sem toca. Ao sinal dado, todos os coelhos deverão trocar de toca. Aqueles que estão sem toca procurarão uma. Quem ficar sem casa vai para o centro da roda e aguarda um novo sinal.

Converse com a turma sobre a brincadeira que realizaram e proponha a confecção de um mural onde vão mostrar com desenhos como se brinca de COELHO SAI DA TOCA.

Ensine às crianças a música *Coelhinho*, do folclore popular. Cante-a com elas e convide-as a representar a letra enquanto cantam.